Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Sífilis Congênita (Sc) Com Óbito No Estado Do Ceará Entre O Período De 2008-2018.

Autores: JOÃO MATHEUS GIRÃO UCHÔA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA FREITAS LEMOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), TAINÁ MACHADO STUDART GURGEL DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JULIA OLIVEIRA DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), IANA LIA PONTE DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), YASMIN SABOIA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANNA LUÍSA RAMALHO JOHANNESSON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SABRINA KAREN MENESES MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SUZANA VASCONCELOS ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA BEATRIZ MIRANDA IZIDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: A SC é um importante enfermidade que acomete os recém nascidos (RNs) expostos a bactéria Treponema pallidum na gestação. Além de ser uma doença grave, que pode levar ao óbito do infanto, a SC é um importante marcador da qualidade da assistência pré-natal do Sistema de Saúde devido à capacidade de detecção precoce da doença. Em correlação, procurou-se avaliar o contexto epidemiológico da SC e sua relação com a quantidade de mortalidade pelo através da análise do registro de casos no sistema de saúde na macrorregião de Sobral no estado do Ceará. Para isso, fez-se um estudo transversal retrospectivo quantitativo dos casos de SC no estado do Ceará no período. Foram utilizados dados disponibilizados pela plataforma DATASUS por meio do sistema de informação de agravos (SINAN). Os descritores utilizados foram “sífilis congênita”, diagnósticos confirmados” e “óbitos decorrentes do agravo”. Neste período, foram registrados no sistema cerca de 10.682 casos de SC, tendo uma taxa anual média de 7.5 casos novos por 1000 nascidos vivos no período. Esse valor é dez vezes maior que a meta estipulada pela OPAS/UNICEF para eliminação do problema (0.5 casos em 1000 nascidos vivos). Quando comparados os cinco primeiros e cinco últimos anos, observa-se um aumento de 50.6%, sendo os números respectivos de casos 3.530 e 7.152. Foram notificados 102 óbitos em decorrência apenas deste agravo, com taxa de letalidade de 0.9%. Conclui-se que a partir do ano de 2008, foi observado um aumento anual cada vez maior, principalmente nos 5 últimos anos do período analisado, sendo evidenciado pelo dobro de diagnósticos relatados em relação ao períodos inicial. Isso pode apontar um melhor preparo no diagnóstico da doença, como também a ineficiência ao tratamento do agravo em estágio inicial na assistência pré-natal. Outrossim, a baixa letalidade demonstrada não reduz o impacto das sequelas tardias da SC.